

DANÇA E PROCESSOS IMPROVISACIONAIS: A Arte do movimento e suas “propostas” cognitivas.

Maria Josielma Maia da Silva ¹
Amanda da Silva Pinto (UEA)²

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa se realizou na EMEF Maria do Socorro Queiroz, no município de Manacapuru-AM, com alunos do 6º ano do ensino fundamental e trata da importância da linguagem da improvisação em dança para suscitar ações de natureza cognitiva, proporcionando aprendizagem para outras áreas de conhecimento. O trabalho se pauta em Dança Educação, arte do movimento para improvisação e delimita-se na Arte do movimento em improvisação como oportunidade para suscitar processo de criação com estudante do 6º ano em escola pública deste município.

A formulação do problema derivou de uma observação percebida nas vivências de estágios, onde a disciplina Arte/Dança ainda é trabalhada de forma esporádica e com pouco conhecimento da sua importância como prática na escola, sendo abordada como dança ilustrativa³ nas comemorações escolares. Sabemos que a linguagem da improvisação ainda é desconhecida nas escolas Manacapuruenses, principalmente como forma de aprendizagem de conteúdos da Dança. Este rendimento é demonstrado através do baixo índice de avaliações externas como AVAM – Avaliação de verificação de aprendizagem e o IDEB – Índice de desenvolvimento da Educação Básica. É por isto a importância de propor práticas que contribuam positivamente com o fortalecimento de vínculos com o espaço escolar.

Fazendo uma relação entre cognição e improvisação em dança surge o seguinte questionamento: “Como a arte do movimento, descoberto na improvisação em dança,

¹ Graduada no Curso de Oferta Especial de Licenciatura em Dança, do Núcleo de Ensino Superior de Manacapuru (NESMPU) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) - AM, maiaj691@gmail.com

² Professor (a) orientador(a): Amanda da Silva Pinto(UEA), Doutora em Comunicação e Semiótica na linha “Artes do Corpo”, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), Mestre em Dança pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Especialista em Pedagogia do Movimento Humano pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e Graduada em Licenciatura em Dança pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Coordenadora do Polo Arte na Escola-UEA e Colaboradora da Pajé Cia de Dança em Manaus-AM, amandapinto44@gmail.com.

³ Termo designado pela Profa. Dra. Amanda Pinto, para identificar danças que são realizadas na escola com o intuito de somente abrilhantar momentos festivos e que não estão envolvidos em uma proposta pedagógica consistente.

pode contribuir com o desenvolvimento expressivo do estudante na escola?” Quanto ao objetivo geral, pretendeu-se: desenvolver vivências da arte do movimento através da expressão em improvisação em dança, como modo de desenvolver cognitivamente os estudantes envolvidos. Como objetivos específicos: a) Proporcionar vivências da arte do movimento dentro da improvisação em dança; b) Descrever as observações obtidas em tais vivências, relacionando a habilidades cognitivas por ora desenvolvidas no processo; c) Analisar o processo de desenvolvimento das vivências do estudante com base na improvisação, observando expressão, concentração e criação em dança.

O campo de interesse reside na linguagem da improvisação em dança, considerando o corpo como uma integração (corpomente). Neste contexto, a cognição é desenvolvida pelo movimento (sensório-motor) singular do estudante, expressando ações de natureza cognitiva e, essas ações, quando associadas à abordagem interdisciplinar, contribui para aprendizagem em outras áreas de conhecimento. Conhecer e refletir sobre a Improvisação na escola é abrir caminhos para que a reconheçam como prática pedagógica, principalmente em diálogo com outras disciplinas. Pretende-se contribuir com as pesquisas pedagógicas nesse campo, tornando-a mais visível como as demais vertentes da dança.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Os caminhos metodológicos são guiados pela questão norteadora e pelos objetivos específicos, buscando analisar de que forma esta prática pedagógica contribui para os aspectos cognitivos dos alunos. É então de natureza aplicada e de abordagem qualitativa, possuindo um caráter exploratório, que induz a maior reflexão para análise dos dados, e com técnica de pesquisa-ação (Prodanov, 2013).

O procedimento de coleta de dados foi realizado nas seguintes etapas: separação dos dados coletados, descrição desses dados de acordo com as categorias de análise e análise dos resultados finais. Os dados foram analisados pelas seguintes categorias: a) movimentos e seus significados relacionados aos conteúdos interdisciplinares abordados; b) criação em dança; c) desenvolvimento cognitivo do estudante. A pesquisa se concentrou na Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria do Socorro Queiroz, turma de 6º ano “A” da referida escola, sendo analisados cinco alunos da turma.

REFERENCIAL TEÓRICO

Marques (2003) aponta que as recomendações para o ensino da dança nas escolas vão além da reprodução da dança ou da encenação de danças folclóricas e levam em conta as relações que surgem por meio do ato de dançar. A visão ingênua de que a dança constrói uma série de movimentos aleatórios está ultrapassada. O corpo tem um papel social, cultural e político na sociedade e, por meio dele, muitas vezes nos tornamos seres submissos ou inconscientemente críticos da vida porque ela depende das experiências que vivemos. Estas situações colocam a educação em dança em termos de transformação social e pessoal, no envolvimento dos cidadãos e a construção de ferramentas artísticas, técnicas e pedagógicas, que influencia nas intervenções culturais e políticas públicas da educação, segundo Robatto (2012).

Esse pensar da Dança como área que produz significados levou-a a abordagem interdisciplinar na escola, por ser uma área ampla que pode ser trabalhada de diversas maneiras. “A intensidade de troca entre os especialistas e a integração das disciplinas num mesmo projeto de pesquisa” (Fazenda, 2013). No caso da Dança, se trata de uma proposta metodológica diferente das que costumamos ver na escola, como uma área em diálogo com outras áreas. A construção do conhecimento na Dança esta conectada a outros aspectos, e é nessa conexão em que a dança se torna ainda mais significativa, pois o movimento é uma forma de perceber o mundo e, portanto, uma forma de aprender.

Em se tratando do contexto escolar, é importante entender que o movimento corporal improvisado não é uma peça de dança, e sim uma diretriz para a vivência cotidiana que permite ao aluno perceber/conhecer a fundo como e quando o corpo reage, sendo este um estudo importante para as aulas de dança escolar. Para entender a contribuição da dança com a educação, o referencial teórico priorizará o conceito mente-corpo como um conjunto, visto que, este conceito implica diretamente no fazer da Arte/Dança na escola. Entendemos como uma problemática para a Dança o conceito de mente e corpo numa compreensão dualista, e é também por este motivo que às vezes a dança se “torna irrelevante” para a rotina escolar, já que entendem a cognição como se fosse ação exclusiva da mente. Segundo Damásio (2012), *apud* Melo (2020) as construções mentais se baseiam nas atividades de todo corpo propriamente dito, o que sugere que a construção do conhecimento se dá a partir da relação mútua entre esses sistemas, conferido aos seres humanos a capacidade cognitiva atrelada ao organismo

como um todo. Por décadas conhecemos “corpo e mente” de forma dualista, priorizando as capacidades cognitivas na mente, como se o corpo tivesse apenas funcionamento pelos comandos gerados no cérebro, sendo este visto como o órgão que contém toda a inteligência. Hoje, com novos estudos desenvolvidos neurocientíficos entendemos que a cognição acontece no corpo todo, pelas experiências *sensoriomotoras*, que estão além de só capacidades mentais na construção do conhecimento. A partir disso, podemos compreender a dança como um processo de construção de conhecimento, baseado “na experiência corporal significativa, na relação entre movimento, percepção e ação” Souza (2017) apud Melo (2020).

O conceito de “criar” está relacionada a formar algo, é natureza criativa de necessidade, agir integrado a um viver humano. É tomado aqui no sentido dado por Ostrower (1977) que considera os processos criativos em uma de suas ideias básicas em dois níveis de existência humana: o nível individual e o nível cultural, em outra, a ideia de que criar corresponde a um formar que sempre se ordena e se configura. Partindo dessa concepção, a autora relaciona o processo criativo a noções teóricas sobre a forma, relacionando aos aspectos de como culturalmente o “indivíduo é, faz, comunica, a elaboração de novas atitudes, comportamentos, e naturalmente, a toda possível criação” (Ostrower, 1997) . Dentro de uma ideia de que se o ser humano nasce em um contexto, e nesse contexto ele aprende e é condicionado, e as suas criações sofrem essa influência cultural. Ostrower (1977) ainda explica que toda criação é intuitiva, por serem possibilidades instantâneas, espontâneas, são antecipadas pela imaginação, portanto a intuição acontece a todo instante, são ações que acontecem sem que percebamos antes da ação de criar.

Berthoz (2009), apud Pinto (2021) defende que “percepção é ação! Não há como pensar em percepção sem a informação da ação. A intenção de movimentos, o planejamento, já acontece na percepção, pois já há uma hipótese sobre o mundo.” (referência autor, data, pág.). Na cognição, a percepção “não se limita a interpretação de informações “externa” feita pelas estruturas sensoriomotoras. Ela já é um julgamento e uma decisão tomada, sendo uma antecipação à consequência da ação que irá ser executada.” (idem) Perceber, como defende a autora, não tem somente o papel de interpretação da informação externa, mas perceber acontece no corpo de forma ativa, é a intenção ao percebermos algo. O corpo, portanto, já tem o papel de intenção. “Percepção tem relação direta com os sentidos, inclusive com o sentido do movimento.” (idem)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como metodologia de ensino da dança foi utilizada uma lenda amazônica bastante conhecida na região: Lenda “*Norato: A Cobra Grande*”. A temática é vasta de conteúdos interdisciplinares, e o plano foi proposto aos professores das disciplinas: Geografia, Biologia, Artes Visuais e Língua Portuguesa. Dentro dessa proposta foram trabalhados os seguintes conteúdos que compõem nossa floresta amazônica: mata de Várzea, mata de Terra Firme, floresta semiúmida, Mata de Igapó, e os sete estados e capitais que compõe geograficamente. Também foi abordado sobre espécies de animais vertebrados (especificamente as espécies das cobras caninana e sucuri), no que diz respeito à Biologia. Fazendo Integração entre as Artes Visuais e Arte/Dança, foi proposto pelo professor da disciplina que além dos desenhos produzidos, os alunos (as) apresentassem um resultado final, tal como como resultado das aulas.

A categoria escolhida para apresentação neste artigo se trata de **movimentos e seus significados relacionados aos conteúdos interdisciplinares**, do qual apresentaremos a seguir os dados e análise do aluno 01, de codinome “Honorato”.

Nas aulas de improvisação o aluno remetia aos movimentos ondulares das cobras estudadas na lenda. No decorrer das aulas realizou movimentos que lembrassem o conteúdo da floresta amazônica, terra úmida onde, com os pés, ele realizava o movimento de andar lentamente sentindo o úmido da terra. Nas aulas de conteúdo geográfico fez o mapa da região norte em forma de movimentos.

Análise: No que diz respeito aos movimentos e seus significados, percebermos que as experiências nas aulas de dança suscitaram efeitos de aprendizagem dos conteúdos aplicados, podemos caracterizar a aprendizagem como elemento da cognição. Percebemos também que no decorrer das aulas que as movimentações iam se alterando e era individual de cada aluno (a), diferenciando a cada experimentação. A linguagem corporal em desenvolvimento é um ponto a ser analisado como processo da aprendizagem, as variações de movimentos podem ser entendidas como a aprendizagem do conhecimento e exercício da cognição do aluno (a). O conhecimento construído na dança é procedente através do movimento. De acordo com o que Lakoff & Johnson (2002), Lourdes & Barreto (2007) e Pinto (2015) indicam, a cognição é desenvolvida através das experiências sensório-motoras, considerando o movimento como parte que constitui a cognição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletir sobre a improvisação como prática pedagógica, partiu do questionamento de como a improvisação pode contribuir com o desenvolvimento expressivo do estudante. No que se deteve o foco desse estudo a expressão que aqui se fala são as das ações de natureza cognitiva. Para encontrar tal resposta se fez necessário imergir durante um mês nas vivências proporcionadas pela presente pesquisadora em uma escola da rede municipal de Manacapuru.

Para proporcionar vivências da arte do movimento dentro da improvisação não parte só da necessidade de aplicar aulas de dança, mas perceber as possibilidades significativas que emergem nos momentos de mais liberdade, e incentivá-los a suscitar a improvisação. A abordagem construída no cotidiano com os alunos foi de muita liberdade, mas também de muito incentivo a esta prática, o que favoreceu para alcançar tal objetivo específico.

Como alcance do objetivo específico deste estudo, apresentamos as descrições das observações obtidas em tais vivências, relacionando a habilidades cognitivas por ora desenvolvidas no processo, tal como vimos na categoria de análises a) Movimentos e seus significados relacionados aos conteúdos interdisciplinares. O que se pôde perceber no decorrer desse estudo, principalmente na coleta de dados foi a forma criativa de aprender pelo movimento, pela própria ação de improvisar. Com o que outro ato, se não “o movimento”, para aprender? A improvisação é como um caminho singular, onde cada sujeito expressa significativamente.

Os dados coletados em campo permitiram considerar na análise que as vivências proporcionaram algumas ações de natureza cognitiva, e esta análise se alinha ao entendimento de alguns autores do referencial teórico, nesse sentido se fez necessário apontar o pensamento de que a informação também se faz no corpo e no movimento.

Vale considerar a experiência que aqui apresentamos em que todo esse estudo aconteceu de forma fluida; improvisos, processo de criação, interdisciplinaridade, cognição, expressão do corpo. Ressalta-se que inclusive foi difícil separar improvisação, interdisciplinaridade e cognição, pois nessa metodologia construída no ambiente escolar tudo aconteceu numa fluência que se espera no trabalho de dança. Portanto, este estudo buscou compreender como a improvisação articula nos seus laboratórios criadores a cognição, quais aspectos dessa dança foi utilizado para chegar aos resultados por ora

desenvolvidos no processo. Deixando uma reflexão acerca das vivências da improvisação na escola, a continuar desenvolvendo práticas de dança para melhoria da aprendizagem dos alunos. Com tudo que se resultou nesta pesquisa, espera-se demonstrar a relevância deste estudo e contribuir com as reflexões acerca do fazer improvisacional interdisciplinar, numa educação de aprendizagem sensível e criativa.

Palavras-chave: Improvisação, Cognição, Interdisciplinaridade, Lenda, Manacapuru.

REFERÊNCIAS

JOHNSON, Mark. *The body in the mind: the bodily basis of meaning imagination and reasons*. Chicago: Chicago University Press, 1987.

LOURDES M.C; BARRETO S.J. **A dança e seus efeitos nos desenvolvimentos múltiplos da criança**. 2007. 12f. Tese (Especialização) – Curso de pós-graduação em psicopedagogia, Instituto Catarinense de pós-graduação, Florianópolis, 2007.

MARQUES I. **Ousadia no Diálogo: Interdisciplinaridade na Escola Pública**. Cap. 03. Loyola. São Paulo, 1993.

MARTINS , Cleide. **A Improvisação em Dança: Um processo Sistêmico Evolutivo**. PUC/SC, 1999.

MELO, Seomara. **A Improvisação em Dança no Chão da Escola: Reinventando contextos e existências/** Seomara Ribeiro de Melo. – 2020. NANNI

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processo Criativo**. 9 ed. Petrópolis, Vozes 1993. 187. Ilus.

PINTO, Amanda. **Dança como área de conhecimento: dos PCN'S a sua implementação no sistema educacional municipal de Manaus**. – Manaus: Travessia: Fapeam, 2915.

_____. **Dança e Aprendizagem: texturas e textos num processo Criativo**. Extensão em Revista, [S.I.], n.9, p.97-109, Jan. 2022. ISSN 2525-5347. Disponível em: <http://periodicos.uea.edu.br/index.php/extensaoemrevista/article/view/2463>>

RENGEL, Lenira. **Corponectividade: comunicação por procedimento metafórico nas mídias e na educação**. 2007. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.